**INTRODUÇÃO**

A Floresta Amazônica é considerada a maior floresta tropical do mundo e apresenta uma vasta biodiversidade. Ela corresponde a 53% das florestas tropicais que ainda existem no mundo, e por isso sua conservação é debatida em âmbito internacional por conta de sua importância ecológica.

A maior parte da floresta está contida no Brasil, com 60% da floresta tropical, seguido pelo Peru com 13%, Colômbia com 10% e com quantidades menores na Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. A área total é de 5.500.000 quilômetros quadrados (2.123.562 milhas quadradas).

A região oferece benefícios importantes para as comunidades que vivem perto e longe da floresta. Quase 500 comunidades indígenas podem ser encontradas dentro da floresta. É um ecossistema altamente biodiverso, lar de inúmeras espécies de plantas e animais. A floresta tropical pode criar seu próprio clima e influenciar climas em todo o mundo. Infelizmente, o frágil ecossistema enfrenta a constante ameaça de desmatamento e incêndios (por causas naturais ou antrópicas).

A Floresta Amazônica Brasileira abrange os estados do Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia, Pará e Roraima. Muitos problemas ambientais afetam a Floresta Amazônica. Dentre os principais problemas ambientais podemos citar: o desmatamento, as queimadas, a criação de pastos, a disputa de terras, os assentamentos humanos, a caça e pesca ilegal.

Embora o desmatamento esteja acontecendo em todo o mundo hoje, é uma questão especialmente crítica na floresta amazônica, como a única grande floresta ainda existente no mundo. Lá, as espécies de plantas e animais que abrigam vêm desaparecendo em ritmo alarmante.

Este estudo tem como objetivo realizar uma análise exploratória de dados para extrair informações úteis que possam nos elucidar a respeito do processo de degradação da Floresta Amazônica Brasileira, tendo como fonte dois datasets públicos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), disponibilizados no site www.kaggle.com.